



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

### A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE

#### THE CONTEMPORANEIZATION OF THE TEACHING OF PHILOSOPHY - MECHANISMS OF SOLVING PROBLEMS AND DILEMMAS IN SOCIETY

Leonardo Moraes Armesto<sup>1</sup>, Thabata Roberto Alonso<sup>2</sup>

e2152

<https://doi.org/10.47820/acertte.v2i1.52>

#### RESUMO

Ao longo do tempo, o saber e fazer filosófico foram desmembrados para os múltiplos atendimentos da sociedade e dos dilemas vivenciados por povos em suas usabilidades inter e intrapessoais. Contudo, o processo evolucionista e globalizante da humanidade foi conduzindo a instância filosófica à ciência teórica e equivocadamente desvinculada ao cotidiano coletivo. Assim, o estudo busca analisar a forma com a qual o ensino-aprendizagem é capaz de estimular o ensejo de um processo filosófico concreto e capaz de atender os problemas e continuidades de seu tempo. Essa funcionalidade pode ser provocativa desde a fundamentação do ensino, possibilitando o desenvolvimento de um ser humano mais crítico, reflexivo e reverberante em seu momento histórico e para legitimação de sua própria trajetória. A análise literária permite uma observação contemporaneizada nos mecanismos de aplicação e nos ambientes de interfaces resolutivas e prósperas de usabilidade filosófica e auxílio do ser humano e de sua coletividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia. Concretude Filosófica. Sociedade. Ensino-Aprendizagem. Contemporaneidade

#### ABSTRACT

*In the course of time, philosophical knowledge and philosophical practice have been dismembered for the multiple services provided by society and the dilemmas experienced by people in their inter and intra-personal usabilities. However, the evolutionist and globalizing process of mankind has been leading the philosophical instance to a theoretical science mistakenly disconnected from the collective daily life. Thus, the study seeks to analyze the way in which teaching-learning is able to stimulate the*

<sup>1</sup> Mestrado em Bioengenharia pela UNIESP-Universidade Brasil, Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Negócios na instituição de ensino Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), Pós-Graduação "Extensão" em Energias Renováveis, pela Politécnica Universidad de Madrid e em Astrofísica pela Universidade de Santa Catarina. Especialista em Arquitetura, Construção e Gestão de Edificações Sustentáveis. Especialização em Filosofia e História da Ciência, bem como em Ensino de Astronomia. É graduado em Engenharia Civil na instituição Centro Universitário Monte Serrat, Engenharia Eletricidade e Engenharia Industrial Mecânica pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, Licenciatura em Física, Matemática e Filosofia, Licenciado em Química (Nível R2) e Licenciando em História pela Universidade de Franca e Cruzeiro do Sul, respectivamente; além de Medicina pela autarquia pública na Faculdade Municipal de São Caetano do Sul. Desenvolve pesquisas da área sustentável, física aplicada, biotecnologia, neurociência e educação. Professor Universitário e de Ensino Médio, Coordenador de Ensino Superior e Pós-Graduações.

<sup>2</sup> Possui experiência como tutora e professora em cursos de graduação e pós-graduação no modelo semipresencial e 100% EaD. Mentora na Universidade Brasileira de Tecnologia Avançada. Formação pedagógica em química pela Universidade Cruzeiro do Sul. Desenvolveu como coautora o projeto de pesquisa na tipologia de ensaio clínico duplo-cego randomizado na Universidade do Algarve em Portugal em parceria com o Hospital Particular do Algarve e a Universidade Federal de São Paulo, publicado em revista institucional em 2016. Professora de farmacologia na escola técnica Skinline (2018 até o presente). Especialização na modalidade Residência Multiprofissional na área de Farmácia Hospitalar e Clínica pela Universidade Federal de São Paulo e estágio internacional na Universidade do Algarve - Farmácia do Hospital Particular do Algarve. (2014 - 2016) Atuou com farmácia clínica em Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Traumatologia-Ortopedia da Santa Casa de Misericórdia de Santos-SP. Especialização na modalidade extensão de Gestão Financeira. Especialização na modalidade MBA em Auditoria e Faturamento de Farmácia Hospitalar e Medicamentos. Aprimoramento profissional em Vigilância Sanitária e Saúde Pública no Instituto Adolfo Lutz. Possui graduação em Farmácia pela Universidade Santa Cecília.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

*envisioning of a concrete philosophical process capable of meeting the problems and continuities of its time. This functionality can be provocative from the fundamentals of teaching, enabling the development of a more critical, reflective, and reverberant human being in his historical moment and for the legitimization of his own trajectory. The literary analysis allows a contemporaneous observation in the application mechanisms and in the environments of interfaces that are resolute and prosperous of philosophical usability and aid of the human being and his collectivity.*

**KEYWORDS:** *Philosophy. Philosophical Concreteness. Society. Teaching-Learning. Contemporaneity*

### INTRODUÇÃO

O ensino de filosofia é produto de uma série de discussões que alcançam os mais variados âmbitos da sociedade, à medida que instiga a procura por uma forma de enquadrar uma condição filosófica que subsidie o ambiente e a forma a qual vivemos. Em linhas gerais, se para alguns a compreensão de aspectos da filosofia é imprescindível para a noção de mundo e de relações entre pares ou entre ser humano e meio, para outros (equivocadamente) é percebida como uma forma deturpada de inteligência e mostra de cidadania. Essa última visão configura a filosofia como disciplina curricular e padrão de experiência, de maneira banalizada e pouco utilitária em uma desconsiderada abordagem mais reflexiva da vida. Para tal, prostram-se seus desafios e fragmentadores do cotidiano, onde o acelerado modo de vida capital e urbano, tanto quanto a fixação dos padrões de consumo são representativos no que tange o pouco tempo de dedicação a conhecer e permitir-se desbravar a idéia do uso filosófico.

Dada percepção é naturalmente sentida em vários encontros sociais e temporais, os quais expressam visões e formas de fazer filosófico tão específico quanto seu próprio tempo e aplicação. Neste sentido, cabe a idéia de filosofia como mecanismo de auxílio na prática de vida e de entendimento da realidade. Para tanto, com um olhar mais próximo do jovem contemporâneo, não difícil percebê-lo, em fase escolar, interpretando o uso da filosofia de maneira pouco interessada e significativamente desvinculada dos demais saberes e funcionalidades. Contudo, é da concretude filosófica, entremear o jovem e o adulto, o estudante e o profissional, o experiente e o aprendiz; a atuarem a partir do saber filosófico de forma a amenizar as problemáticas latentes do mundo globalizado e extremamente célere do séc. XXI. Para tanto, dada visibilidade deve ser fruto da provocação constante e estimulada já na idade escolar e por meio de suas múltiplas ferramentas de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, do acadêmico fundamental ao superior e profissionalizante, a reverberação filosófica precisa ser instigada ao pensar sólido e direcionado, dinamizando a teorização ao preâmbulo aplicado, prático e circunstancial do dia a dia em sociedade.

Em vista disso, o objetivo do estudo está projetado em estudar a ação filosófica em sua concretude e efetiva aplicação na resolução de problemas e dilemas da vida em sociedade, já a partir do ambiente escolar.

A pesquisa é fruto tanto do desinteresse do conhecimento filosófico nas variadas faixas etárias e acadêmicas em que o autor tem contato docente, perpassando pela contínua dificuldade na



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

resolubilidade de impasses interpessoais e intrapessoais por meio do traquejo com uso da concretude filosófica, quanto pela crescente demanda de adocimentos psicossociais, dado pelo processo globalizador que deixa de valorizar o diálogo reflexivo, em detrimento do consumo desenfreado.

Essa cenografia urbana e social é o arcabouço da necessidade filosófica aplicada como forma de minimizar e dar fluência ao autoentendimento e a funcionalidade de vidas entre pares do coletivo contemporâneo.

### ESTRATÉGIAS PARA ABORDAGEM DA FILOSOFIA DO COTIDIANO

Segundo Vizzotto (2019), por muito tempo a filosofia, como disciplina contemplada nos âmbitos do ensino médio, fora interpretada de forma negativa quando notada como conhecimento de grade obrigatória do ensino das ciências humanas, além de ter baixa cultura de apreço, sendo desconsiderada como conhecimento legítimo e importante no desenvolvimento do ser humano.

Para Amorim et al. (2019), essa dificuldade que a filosofia encontra em termos de aceitabilidade e imprescindibilidade nos berços escolares do ensino médio é amplificada com o progressivo desenvolvimento tecnológico, que apesar de ser amparada por fatores filosóficos, quando observado por uma ótica mais imediatista é pressuposto de uma mecanicidade científico-tecnológico moderna, algoz de uma reflexão mais centrada no ser humano puramente.

Não obstante, Santos (2009) salienta que a atualidade globalizadora e mediada por ferramentas de elevada autonomia, enfraquece a relação dialógica tão cara aos meandros filosóficos e que dão respaldo às discussões entre os jovens e professores do ensino fundamental, médio e superior.

Assim, para Gallo et al. (2007), se a filosofia é produto de um caminho sobre perspectivas sensibilizadoras, cabe a conquista de sua expressividade no ambiente escolar por meio de sua maquinaria conceitual. Isto é, na busca por uma forma atualizada de contextualização da vida e das atividades cotidianas.

Corroborante, Loureiro (2017) ressalta que substanciar o ensino filosófico através de assuntos e sistemas do dia a dia, buscando um olhar menos engendrado do processo histórico-filosófico e mais participativo e lúdico de trocas de experiências comuns entre os jovens, é um processo significativo e estratégico de uma apreciação e fluência.

Neste sentido, Severino (2011) enfatiza que métodos como a construção baseada em problemas é uma prática e forja no aluno uma percepção resolutiva que faz parte de sua conduta de vida. No caminho entender, questionar e resolver suas particularidades, o indivíduo constrói uma mecânica própria e singularizada. Essa busca não lhe força ou atribui pré-requisitos, porém ao final do processo de “descoberta” lhe é apresentada a linha percorrida, e então lhe é mostrado aquele mecanismo como uma ferramenta de filosofia de seu cotidiano, extremamente aplicável e altamente benéfica.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

Dessa maneira, há certa morosidade em apropriar o jovem do ensino médio em um fazer particular pautado na filosofia, refletida na perspectiva real e vinculada com sua organicidade e estilo de vida, há nesse caminho uma maneira mais eficaz da abordagem filosófica no ensino-aprendizagem.

### A INTERDISCIPLINARIDADE FILOSÓFICA

Atualmente, a escola direciona-se a um ideal mais focado na tradução da vida moderna em sala de aula, entendendo que conteúdos podem contribuir e construir no jovem e no adulto perspectivas eficientes. Neste sentido, essa modelagem pode apresentar positivities ou digressões na qualidade com a qual um jovem lida com sua trajetória. O proposto usufruto de embasamentos escolares na idealização de uma linha pessoal e profissional do jovem que atua no ensino público ou privado tem ênfase na modernidade e essa, na cadeia de acontecimentos e efeitos globalizantes do mercado e de suas manutenções de necessidades e consumo.

Próximo a isso, encontra-se um modelo atual de interdisciplinaridade e transversalidade ascendente nos mais variados ambientes de ensino, onde não mais a constituição dos nortes e poderes isolados de cada uma das disciplinas da grade obrigatória curricular é levado em consideração, mas a integração de suas potencialidades. Dado fato, contribui no ensino de filosofia o teor de maior “amarração” entre os campos de linguagem, ciência humanas, naturais e matemáticas, através de uma abordagem de ser humano, de construção social, de aspectos geográficos, históricos, de comunicação e instrumentos naturais integrados e usuais contemporaneamente.

Segundo Novaes et al. (2016), a filosofia é uma disciplina milenar que provê refinamento e rigor metodológico às reflexões humanas, tendo por isso sido a centelha criadora da ciência e principal aglutinadora da idéia de interdisciplinaridade moderna.

Para Kalsing (2011), a interdisciplinaridade que a filosofia como ciência primeira carrega, opõe-se à acomodação e faz do professor correlato um idealizador de um processo de simultaneidade entre todos os protagonismos disciplinares, enlaçando os conhecimentos que em uma instância primeira, brotaram dela própria (a filosofia).

No olhar de Schulz (2013) essa integração alçada pela filosofia ocorre de forma natural, pois a base de estudos dessa ciência nos âmbitos do ensino fundamental, médio, superior e profissional, é construída com base no ementário de maneira a interagir os variados contextos das demais disciplinas globais. Essa abordagem fortalece-se a cada dia a partir das necessidades cotidianas e dos aspectos gerais que fundamentam as relações entre mercado, economias e povos.

Não obstante, Conceição (2020) ressalta que essa interdisciplinaridade é peça chave do atual BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que a partir de 2018 vem estabelecendo os critérios de proximidades entre os saberes e, sobretudo a efetividade em prover um sistema de aplicação e prática efetiva a filosofia e as demais áreas do saber.

Assim, Fávero et al. (2019) definem que a Filosofia e a interdisciplinaridade são mais afeitas às práticas de ensino e à mobilização dos saberes, o que permite romper as fronteiras disciplinares.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

Ao longo de uma abordagem qualitativa e quantitativa de estudos transversais e praticidade em unidades escolar sobre essa ação integrada, os autores compreendem a viabilidade e assertividade de métodos como trilhas de aprendizagem, estudo baseado em problemas, aulas simultâneas entre filosofia e demais disciplinas, entre outros, como formata benéfica, possível e significativa, aderente ao processo de ensino-aprendizagem.

Em vista das correspondências autorais, é mister que o pressuposto interdisciplinar não só é possível de ser aplicado em ambiente de ensino, como é fator determinante para a eficácia do transpasse informativo e da dinamicidade entre os seres humanos.

### A AVALIAÇÃO FILOSÓFICA NO CONTEXTO SOCIAL

As abordagens da filosofia como um mecanismo de fazer real e motivador da vida relacional e funcional do cotidiano são produtos de extrema importância na realização das experiências. Essa construção é fundamentada em bases filosóficas que propiciam uma série de questionamentos provocativos que subsidiam a reflexão e o contínuo questionamento. Essa consonância é próspera e difere a filosofia das demais disciplinas. Sua percepção encontra-se exatamente no preâmbulo da experimentação e das ações típicas do ser vivente que abarca as próprias reflexões no contexto vivente e deixa extravasar um saber que evoca e flui.

Para tanto, na consolidação da idéia não há um modelo pré-concebido sobre o ato reflexivo, tão pouco sobre como e quanto se valida uma eventual assertividade. Isto é, não há de se estabelecer uma linha de chegada que favoreça um ato reflexivo e pormenorize outro.

Ação filosófica é vasta e não deve ser avaliada com uso de regimentos delineados definitivos. Assim, Corrêa (2016) salienta que engessar o ato avaliativo das ações filosóficas, acaba por fragmentar o processo reflexivo e reduz um âmbito de pensamento mais amplo, ao mote de aproveitamento estreito e ineficaz da filosofia.

Para Oliveira (2013), a percepção da filosofia como mecanismo amplo e livre de conceituação catedrática, contribui para um processo avaliativo de ensino estimulado apenas e tão somente pela continua reverberação do individuo. Isto é, avaliar o processo e dar nota é uma interação que pode funcionar à medida que o processo da construção e reflexão típica da filosofia é feita apenas validando e considerando a movimentação das idéias, das relações e das superposições conceituais elencadas por meio da liberdade conectiva.

Segundo Romão (1999), os meandros avaliativos da filosofia são intimamente associados à dialética contextualizada e não comedida do ser humano em questão. Em conformidade, Vasconcelos (1998) atua na lógica que legitima o uso de ferramentas de ludicidade no fazer filosófico, além da busca por uma linguagem avaliativa que perceba a criatividade, a inventividade e o saber.

Esse pressuposto projeta-se como grande desafio na realização avaliativa da filosofia, entendendo o meio mais real de valorá-la sem fracionar seu potencial. Os processos autorais são múltiplos e acabam por endossar que não há unicidade perceptiva sobre esse parâmetro, mas um formato variado e incomensurável. Assim, essa avaliação apenas não deve perder o caráter do



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

autoconhecimento e da liberdade de ser e de pensar, seja qual for o mecanismo de exposição e manifestação de cada um.

### O PAPEL DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO FAZER FILOSÓFICO

Ao longo do tempo os indivíduos elevam suas capacidades diante de inúmeros processos que elevam e fomentam ainda mais e melhor nossa busca pela própria melhoria, como uma constante retroalimentação. Nesse sentido, há na leitura, bem como na capacidade de assimilação semântica das palavras, o produto chave para o ato de cidadania e contextualização da realidade na qual estamos ou, no caso de povos passados, estiveram inseridos.

Desta forma, Bittencourt (2017) observa no texto uma inesgotável fonte de pesquisas, referências, relações, sinergias e mecanismos de interpretação dessa realidade, acaba se forjando como ponte entre o presente, o passado e o futuro. Dada perspectiva é fundamental à cultura propriamente, e, sobretudo, à instrumentalização do saber real em interface direta com o destaque e maior abrangência de costumes, conhecimentos e troca de informações, principalmente entre povos do mesmo tempo, à medida que se vence os limites da geografia e atua-se de maneira aglutinante.

Furim (2019) estabelece um pareamento que se avilta sobre a leitura do mundo e a leitura das palavras, forjando uma discussão sobre a ótica proposta por Leal et al. (2019), ao salientarem que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. O propósito de tal fala encontra-se na valorização de formas literárias que servem como subsídio para o proposto modo de leitura culta. Embora, na visão sociológica, uma seja nutriente para a outra, no olhar filosófico vale-se a importância da prática, pois apenas nela reside a experiência necessária para a construção de idéias, vivências e estruturas conectivas válidas na formação do indivíduo.

Corroborante, Gontijo (2005) reflete que atualmente não mais se pode pensar em escrita e leitura como unidimensionais. Sem dúvida o texto escrito e lido sempre teve e continua a ter uma dimensão fundadora inalienável. Mas a ele somam-se muitas outras interfaces que permitem ao leitor atribuir e construir novos e coerentes significados para o que lê e interpreta.

Quando se relaciona a ação da leitura com a formação da disciplina de filosofia de quaisquer que sejam as faixas e lugares de ensino, inclinamo-nos a validar essa relação de maneira consideravelmente integrada e indissociável, visto que a filosofia como ação efetiva, está pautada diretamente no poder e no ato da reflexão contínua sobre um propósito questionador, assimilativo e descontínuo de relações dogmáticas. Essa mobilidade reflexiva permite-se por meio da leitura e do debate como causa natural de um acontecimento social, psíquico, relacional ou na mitigação de fraturas sociais e coletivas.

Para tanto, Joly et al. (2017) estruturam a abordagem da leitura do estudante, a partir de uma crescente e gradativa elaboração incitada ainda nos anos finais do ensino fundamental. Isto é, as estratégias cognitivas de leitura são formas deliberadas de decodificação dos símbolos linguísticos e



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

construção de significado que são utilizadas visando à compreensão formada no ensino de fundamentação (KLETZIEN, 1991).

Assim, Boruchovitch (2001) observa que esse olhar, que parte para uma abordagem da leitura de maneira mais construtivista e reacionária da autonomia e da provocação desde as etapas mais iniciais do ensino fundamental, fomenta a formação de indivíduos que exercitam de maneira amplamente naturalizadas suas formas de comunicação e constituição de saber pela ótica da leitura e da escrita. Igualmente, ainda que dado formato não tenha como proposto direto a avaliação, pois mecanizar a filosofia em uma estrutura meramente avaliativa não condiz com seu mote em si, mas acaba indiretamente alçando o desenvolvimento do discente em uma mais larga abrangência de fatos, racionalizações e rendimentos escolares.

### A NOVA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC) COMO FATOR DIRECIONADOR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um instrumento de organização das formas de ensino que pactuam com um princípio de modernização das relações que compõe a construção do saber de maneira nacional. Esse pressuposto busca prover a modernização do formato de transpasse da informação de maneira mais evocativa das características dos jovens contemporâneos emergidos em ideais e expressividades cada vez mais tecnológicas e globalizantes.

A estruturação do BNCC tem como característica fundamental, a construção de uma proposta pautada na determinação de competências gerais e específicas de forma a serem ferramentas de fomentação de um modelo de ensino mais próximo, efetivo e próspero do ponto de vista da aplicação aos jovens acadêmicos. Nesse sentido, analisar tais competências é processo imprescindível à medida que se pretende construir uma dinâmica escolar volta para o ensino-aprendizagem de maior e melhor interface entre professor e alunos. Esse processo não obrigatoriamente massifica a condução entre paredes de uma sala de aula convencional, mas insufla novos âmbitos e construções do saber.

Essa amplificação de possibilidades a qual dispõe a construção do BNCC está fundamentada na quebra de paradigmas educacionais tradicionalista, voltando-se para a variabilidade de instrumentos, formatos, metodologias e mecanismos que, de um jeito ou de outro, constrói a ponte entre os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Dentre tais fatores, o BNCC é munido de planejamentos e estímulos intrínsecos à ludicidade e à retroalimentação dos saberes, forjando a notoriedade coletiva e a troca de experiências como berço da realidade educativa.

Para tanto, parte de uma abordagem competente generalista pautada em dez pontos cruciais, nas quais valorizam aspectos construídos historicamente; insuflam o exercício da intelectualidade investigativa, reflexiva, analítica e criativa; legitimam signos artísticos e culturais; validam e estimulam modelos variados de linguagens e formatos comunicativos; fomentam o desenvolvimento e uso de tecnologias digitais; potencializam a diversificação de saberes como meio de valorização de cidadania; promovem a seriedade investigativa dos fatos, além da valorização do conhecimento; preservam a vida e a saúde; exercem a dialogia tanto quanto a gestão dos conflitos; e constroem os



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

alicerces educacionais pautados na fraternidade, na harmonia, na ética e na sustentabilidade de tudo o que circunda (BNCC, 2018).

Segundo Perez (2018), a fim de assegurar a usabilidade de ferramentas escolares, um modelo de trilha de aprendizagem é utilizado e provoca a interdisciplinaridade e transversalidade dos conhecimentos, das ciências e, sobretudo das relações.

Neste sentido, Tonegutti (2019) entende que a construção organizacional do currículo tem como princípio norteador as demandas que fixa o aluno e sua atuação como cursores do processo, oferecendo temporalidade e espacialidade em forma de itinerários diversificados, heterogêneos e pluralísticos, dando condições do aluno aspirar e manifestar seus interesses e aspirações.

Não obstante, Moehlecke (2012) compreende as bases para uma renovação do ensino pautada na associação integrada de trabalho, ciência e cultura por meio de funcionalidade tecnológica, histórica e social dos indivíduos envolvidos.

Dada consonância permite observar a complexidade com a qual o assunto é abordado, ganhando forma e aplicação pouco a pouco. Assim, de maneira a ser a integração disciplinar uma das alterações mais significativas, as quais ao longo do tempo tiveram em certa individualidade um formato tradicional de materialização do conhecimento, destacar a competência geral quadro (4) é fator analiticamente exemplificador do processo global.

No item é flexionada mais expressividade ao fortalecimento das múltiplas linguagens e seu poder transformador na disseminação do conhecimento. O 4º ponto constrói ainda uma abordagem nas variadas linguagens propostas por ciências naturais, humanas, matemáticas, textuais, culturais, artísticas e tantas outras que engendram a dinamicidade requerida nessa perspectiva de ensino-aprendizagem.

Vale-se notar que para isso, toda a forma de comunicação é produto de pesquisa e efetividade, enaltecendo as diferenças e validando o ideal de diversidade. Há de se perceber que tanto a validez das formas de linguagens científicas, quanto os instrumentos e mecanismos aos quais servirão de canal para a consolidação comunicativa, formam a partilha substanciada de uma “ancestralidade comum”. Isto é, os segmentos do saber são fruto da ancestral unicidade filosófica.

Senra et al. (2008) salientam que a filosofia é um produto principal entre as reações das demais disciplinas como história, geografia, matemática, química etc., afinal, em dado momento na antiguidade o filósofo era o detentor da reflexão e quem analisava, observava e testava situações. Este indivíduo experimentava contextualizações gerais, pois todas “eram” filosofias.

Para Martins (2012), ao analisar a instrumentalização da filosofia desde o âmbito ao momento atual, compreende-se nela o preceito potencializador das sólidas cargas informativas contemporâneas, bem como da elevada capacidade de reflexão e criação do indivíduo humano.

Cabe ainda analisar que variadas são as formas de integrar as disciplinas a partir de um prospecto que remonta o conhecimento de forma integrada e uníssona. Neste ponto, vale-se salientar que a fragmentação das ciências do conhecimento moderno parte de um pressuposto filosófico, sendo esta (a filosofia) o alicerce histórico do saber. Essa premissa conduz a temporalidade e resvala a



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

contemporaneidade na proposta da simultaneidade e direcionamento de conhecimento segundo os desejos de detalhamento e trilha do saber de cada aluno. Sobre sua trajetória são propostas algumas modalidades de condução: os itinerários.

Em face de tais possibilidades, sobressai a filosofia como fonte de reverberação do aluno em fatos de sua existência, e em auxílio ao esclarecimento de particularidades, realizações e questionamentos típicos da natureza humana. Assim, dentre as competências de cunho generalista fundamental na abordagem filosófica, é necessário destaque, também, a 2ª competência que fomenta a construção da curiosidade e intelecto por meio de investigação, ato reflexivo, análise crítica, imaginação e criatividade. Esses Ideais de pensamento dão suporte para a maquinaria de elaboração e testagens hipotéticas, bem como a formulação e resolução de problemas. Assim, ao notar a linha de desenvolvimento conceitual que é apreciada e usual à filosofia, notamos sinergicamente o processo científico racional tão caro ao ideal filosófico quanto é ao desenvolvimento da ciência em sua amplitude.

Esse preceito genérico que abarca um cenário globalizante das disciplinas em conjunção à filosofia, ganha ainda mais notoriedade quando competências específicas da filosofia como “o estímulo ao livre pensar” é evocado, pois é por meio dessa especificidade que os cenários, as possibilidades, os processos, as formulações, as dinâmicas, as dialogias e principalmente os questionamentos sobre a instância são realizados, contribuindo direta e indiretamente para a engenhosidade e desenvolvimento das sociedades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A latente importância filosófica como fonte mediadora das necessárias e requeridas interdisciplinaridades propostas em ambiente fervilhantes, reverberante, construtivista, tanto da contemporaneidade em aspecto libertário urbano, quanto no processo de ensino-aprendizagem evolucionista da nova BNCC, traz no uso das diferentes modalidades de linguagem um ponto de partida na condução acadêmica. Ou seja, é por meio da dialética, da reflexão de espaço e meio, da autocompreensão e de estímulos questionadores e criativos, pertinentes aos jogos filosóficos, que a construção da multiplicidade linguística e diversificada se consolidará como um veículo para a eficácia no ensino-aprendizagem formativa.

Portanto, é factual que o processo de ensino-aprendizagem quando associado ao caminho filosófico, seja realizado de maneira a aproveitar dos aspectos das ciências outras ao mesmo tempo em que estipula a filosofia como eixo paramétrico do conhecimento ao calçar a modelagem de um método reflexivo ao horizonte livre e palatável do pensamento do ser humano.

### REFERÊNCIAS

AMORIM, F. V.; JUNIOR, A. V.; NEVES, J. G. Antinomias da formação: os desafios do ensino de filosofia frente ao projeto científico-tecnológico moderno. **Revista de Educação Educere et Educare**,



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

Paraná, v. 14, n. 31, p. 01-15, 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/20997/13961>. Acesso em: jul. 2021.

BITTENCOURT, J. A base nacional comum curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas. *In: XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)*, 2017, Curitiba, p. 553-569. Disponível: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201\\_12678.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf). Acesso em: dez. 2021.

BORUCHOVITCH, E. Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 05, n. 01, p. 19-25, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v5n1/v5n1a03.pdf>. Acesso em: dez. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base.** Consulta Pública. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: out. 2021.

CONCEIÇÃO, T. G. Que interdisciplinaridade a BNCC oferece à filosofia? Aproximações à língua portuguesa. *Revista Digital de Ensino de Filosofia*, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 01-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/38011/pdf>. Acesso em: ago. 2021.

CORRÊA, T. V. Reflexões sobre ensino, aprendizagem e avaliação em filosofia: um olhar sobre a avaliação na perspectiva emancipatória. *Revista Digital de Ensino de Filosofia*, Santa Maria, v. 02, n. 01, p. 75-88, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/22424/13999>. Acesso em: ago. 2021.

FÁVERO, A. A.; KAPCZYNSKI, A. L.; CENTENARO, J. B. O ensino de filosofia como potencializador da experiência interdisciplinar na educação básica: interfaces entre Hannah Arendt e Matthew Lipman. *Revista Conjectura de Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 24, n. 1, p. 57-75, 2019. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/6824/pdf>. Acesso em: set. 2021.

FURIM, M. M. F. S. A relação entre a "leitura do mundo e a leitura da palavra" no ensino de sociologia: estudo de caso realizado na escola estadual Vitória Furlani. *Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta*, Manaus, v. 08, n. 01, p. 45-55, 2019. Disponível em: <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/289>. Acesso em: dez. 2021.

GALLO, S.; FAVARETTO, C.; ASPIS, L. **Filosofia no Ensino Médio.** [S. l.]: Produtora Atta Mídia e Educação, 2007. (Coleção 4 DVDs).

GONTIJO, A. T. S. A importância da leitura na escola de ensino médio: um diferencial de crescimento e enriquecimento cultural, social, intelectual na formação do cidadão no mundo globalizado. *Revista Jus Brasil*, São Paulo, p. 02-11, 2005. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/7898/a-importancia-da-leitura-na-escola-de-ensino-medio>. Acesso em: ago. 2021.

JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, L. M.; MARINI, J. A. S.; Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio. *Revista Paidéia*, Itatiba, v. 16, n. 34, p. 205-212, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a08.pdf>. Acesso em: nov. 2021.

KALSING, R. M. S. Filosofia e interdisciplinaridade: uma experiência de ensino. *Revista Húmus*, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 77-85, 2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/1621/1286>. Acesso em: jul. 2021.

KLETZIEN, S. B. Strategy use by good and poor comprehenders reading expository text of differing levels. *Journal Reading Research Quarterly*, v. 26, n. 01, p. 67-86, 1991. Disponível: <https://www.jstor.org/stable/747732?seq=1> Acesso em: nov. 2021.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

### ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

LEAL, S. R. F.; NASCIMENTO, M. I. M. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire. **Revista Pro-Posições**, v. 30, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pp/a/GTyQPNPxDs5n5m4ZB5nbcDR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: dez. 2021.

LOUREIRO, C. Estratégias metodológicas para ensino de filosofia. **Revista UFRN**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, p. 17-25, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/289278651/Estrategias-Methodologicas-Para-o-Ensino-de-Filosofia>. Acesso em: nov. 2021.

MARTINS, A. F. P. História, filosofia, ensino de ciência e formação de professor: desafios, obstáculos e possibilidades. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 22, n. 40, p. 05-25, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6268/4587>. Acesso em: set. 2021.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 39-58, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>. Acesso em: dez. 2021.

NOVAES, F. C.; GONTIJO, D. F. A interdisciplinaridade entre filosofia e ciência: uma resenha de interfaces da filosofia contemporânea. **Revista Cognitio-Estudos – Eletrônica de Filosofia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-119, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/view/21684/0>. Acesso em: nov. 2021.

OLIVEIRA, V. L. **Práticas avaliativas**: uma experiência no ensino de filosofia. 2013. 41 f. Monografia (Pós-Graduação em Educação – Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20716/3/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_43.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20716/3/MD_EDUMTE_II_2012_43.pdf). Acesso em: set. 2021.

PEREZ, T (Org.). **A base nacional comum curricular na prática da gestão escolar e pedagógica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2018. Disponível em: [https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc\\_gestacc83o-escolar.pdf](https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc_gestacc83o-escolar.pdf). Acesso em: jul. 2021.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, C. F. **Os desafios do ensino de filosofia na sociedade atual**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp109691.pdf>. Acesso em: dez. 2021.

SCHULZ, A. Filosofia e interdisciplinaridade no ensino médio. *In*: II Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Filosofia. **Anais...** Atas do II ENEPEFIL – Goiás, p. 147-159, 2013. Disponível: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/33919/17946>. Acesso em: ago. 2021.

SENRA, A. V. D. Considerações sobre a filosofia primeira de Aristóteles. **Revista Scientiarum História**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 01, 2008. Disponível em: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh1/Artigos/74.pdf>. Acesso em: out. 2021.

SEVERINO, A. J. Do ensino de filosofia: estratégias interdisciplinares. **Educação em Revista**, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/1539>. Acesso em: out. 2021.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CONTEMPORANEIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA: MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DILEMAS EM SOCIEDADE  
Leonardo Moraes Armesto, Thabata Roberto Alonso

TONEGUTTI, C. A. Base nacional comum curricular: uma análise crítica. **Revista Chão da Escola**, Paraná, v. 1, n. 1, p. 01-06, 2019. Disponível: [http://sismmac.org.br/disco/arquivos/eventos/Artigo\\_BNC\\_Tonegutti.pdf](http://sismmac.org.br/disco/arquivos/eventos/Artigo_BNC_Tonegutti.pdf). Acesso em: set. 2021.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 1998.

VIZZOTTO, R. O desafio do ensino de filosofia com os jovens do ensino médio. **Revista Digital de Ensino de Filosofia**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 100-110, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/35783/pdf>. Acesso em: dez. 2021.